

## José Carlos Vasconcelos

Em seu terceiro mandato, apresenta-se como de centro-esquerda. Defende posições reformistas e o Nordeste



**J**osé Carlos de Moraes Vasconcelos (PMDB-PE), 47 anos, foi reeleito com 36.735 votos para o terceiro mandato federal, depois de ter sido vereador em Recife (1974-78). Economista, técnico em contabilidade, casado, dois filhos, cunhado do ex-senador e atual presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, ele posiciona-se no centro-esquerda, defendendo posições de caráter liberal-reformista, destacando-se ao tratar da problemática nordestina, da qual é profundo conhecedor.

José Carlos Vasconcelos é favorável a que seja estabelecido um mandato de quatro anos, com direito à reeleição, para o presidente da República. Advoja a adoção do parlamentarismo como modelo político e defende a implantação do voto distri-

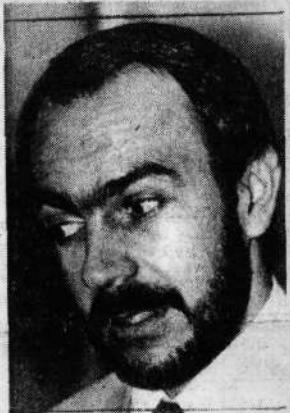
tal misto no processo eleitoral brasileiro.

Ele acha que deve ser destacado no texto constitucional o uso social da propriedade e considera necessário se fazer a reforma agrária, vencendo "a fase de inércia". O deputado é contrário à legalização do aborto e não está satisfeito com a polêmica travada em torno da soberania da Constituinte, por achar que está sendo esquecido o essencial: o próprio conteúdo da nova Carta, "que no final das contas é que irá garantir o avanço social".

José Carlos já tem no forno um projeto regionalizando a aplicação do Orçamento da União, obrigando que as despesas passem a ser efetuadas mediante dois critérios básicos: conforme a população e o inverso da renda per capita de cada unidade da Federação, com o objetivo de acabar com os desniveis regionais.

## Vicente Bogo

Ex-trabalhador rural e líder sindical, foi eleito pelo PMDB gaúcho com o apoio da Igreja e setores progressistas



**V**icente Joaquim Bogo (PMDB-RS), 29 anos, catarinense de Rio Oeste, foi eleito deputado constituinte com 30.196 votos. Ex-trabalhador rural, ex-seminarista, professor universitário e assessor sindical da Associação Regional dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da região de Santa Rosa, conquistou os votos entre trabalhadores rurais, professores, associação de moradores, juventude e setores progressistas da Igreja.

Defende uma reforma agrária efetiva, uma política agrícola no mínimo diferenciada para o pequeno e médio produtor rural, uma atenção especial à previdência e à segurança e garantias ao trabalhador. Progressista que prefere um trabalho mais político que partidário, considera fundamental que a nova Carta diferencie o tratamento dispensado pelas instituições nas relações com os diversos segmentos so-

ciais. "A justiça não pode ser igual para todos porque nem todos são iguais, as situações enfrentadas são muito diferentes".

— A pena de morte só mata aquele que não tem dinheiro para pagar um bom advogado e até desconhece o disposto nas leis. Então, que isto fique claro na nova Constituição: enquanto não houver igualdade social, a justiça deve ser diferenciada em função das diferentes situações, explica.

Formado em Ciências Exatas, Filosofia e Psicologia, com pós-graduação em Educação e especialização em Administração Escolar, afirma que fez sua verdadeira formação na atividade sindical e junto aos trabalhadores rurais. Desde 1984 ele vem adiando seus planos de cursar Sociologia Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas está certo que comece agora seu aprendizado nesta área, junto ao Congresso.